IGREJA MATRIZ DE SÃO GONÇALO: HISTÓRIA E AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO COLETIVO

Davison Calixto Jacinto

As cidades são espaços de disputa nos quais se constrói a memória coletiva, se constituem patrimônios e se conformam territórios. Marcos simbólicos, como os colégios e igrejas católicas atuam sobre a memória coletiva por serem dispositivos espaciais participantes da construção identitária dos sujeitos (GRAVEREAU; VARLET, 2019). O estudo sobre a Igreja Matriz de São Gonçalo oferece uma análise profunda sobre um dos mais importantes patrimônios históricos e culturais da cidade de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. Organizado por Rui Aniceto Nascimento Fernandes e Pe. André Luis Siqueira, o livro Igreja Matriz de São Gonçalo. História e Ações de Recuperação de um Patrimônio Coletivo (2016), explora a história da edificação desde sua fundação no século XVII, passando por diversas transformações ao longo dos séculos, até as recentes iniciativas de recuperação e preservação. A obra busca entender a igreja não apenas como um espaço religioso, mas como um elemento chave na memória coletiva e identidade da cidade. A principal questão levantada no estudo é: Como as ações de preservação e recuperação da Igreja Matriz de São Gonçalo contribuíram para a manutenção da memória coletiva e da identidade cultural da comunidade? A preservação de patrimônios históricos e culturais é uma questão central nas discussões sobre urbanismo e identidade, especialmente quando se trata de uma construção tão antiga e relevante quanto a Igreja Matriz. Diante da degradação sofrida ao longo do tempo, o estudo revela que a preservação desse patrimônio tornou-se um desafio que vai além da mera recuperação arquitetônica. Envolve também a preservação do seu papel simbólico, religioso e comunitário, aspectos fundamentais para a população local. Portanto, a pesquisa tem como objetivo principal analisar como as intervenções recentes na igreja não só conservaram a estrutura física, mas também ajudaram a preservar o sentimento de pertencimento e continuidade histórica da comunidade gonçalense. O estudo utiliza um referencial teórico baseado em conceitos de memória coletiva e patrimônio cultural, com ênfase nas contribuições de autores como Maurice Halbwachs(1990) e Pierre Nora (1993). Além disso, o conceito de patrimônio cultural imaterial, discutido por autores como Ariès (1981) e Hobsbawm (1983), é aplicado para analisar as práticas e os rituais religiosos que ocorrem na igreja, destacando a relação entre espaço físico e práticas comunitárias. A metodologia adotada é interdisciplinar, combinando pesquisa documental

e análise de fontes primárias e secundárias, além de entrevistas com membros da comunidade e especialistas envolvidos no processo de preservação. A restauração de toda a igreja vem sendo realizada com o cuidado de preservar os elementos históricos e artísticos que fazem parte da identidade cultural do edifício, como os altares barrocos e as pinturas sacras, valorizando o patrimônio arquitetônico.

Palavras-chave: patrimônio histórico-educativo; memória; território; igreja; católico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. (1981). O Homem Diante da Morte. São Paulo: Companhia das Letras.

FERNANDES, R. A. N., & Siqueira, A. L. (Orgs.). (2016). Igreja Matriz de São Gonçalo. História e ações de recuperação de um patrimônio coletivo. São Gonçalo: UERJ/FFP.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 25–34.

HALBWACHS, M. (1990). A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice.

HOBSBAWM, E., & Ranger, T. (1983). The Invention of Tradition. Cambridge: Cambridge University Press.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, n.10, 1993, p.7-28.